

A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Maxlei Vinícius Cândido de Freitas¹

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

maxleifreitas@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho teve como principal objetivo analisar a importância do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) de Matemática para o aumento da qualidade das atividades acadêmicas desenvolvidas durante a formação do futuro professor nos cursos de licenciatura das instituições públicas de educação superior. Desta maneira, contribuir na formação dos acadêmicos como futuros profissionais da Educação e também ajudar alunos do Ensino Fundamental e Médio a suprirem suas dificuldades nos conteúdos da disciplina de Matemática.

Palavras-chave: Reforço Escolar; Educação Básica; Geometria; Ensino Fundamental.

1. INTRODUÇÃO

Com o intuito de valorizar o magistério e apoiar estudantes de licenciatura plena das instituições federais e estaduais de educação superior, o MEC (Ministério de Educação) com o apoio da CAPES/FNDE criou em 2007 o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), conforme destaca Loureiro:

“O Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) surgiu como uma nova proposta, que tem como um dos objetivos valorizar e incentivar o magistério e possibilitar aos acadêmicos dos cursos de licenciatura a participação em experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras.” (LOREIRO, 2011, p.2).

Dentre os principais objetivos do PIBID está o aumento da qualidade das atividades acadêmicas desenvolvidas durante a formação do futuro professor nos cursos de licenciatura das instituições públicas de educação superior. Dessa maneira, a inserção desses acadêmicos no cotidiano das escolas da rede pública, promove a integração entre a educação superior e a

educação básica. Segundo o MEC, esse programa possibilita que os futuros professores participem de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas.

2. PIBID DE MATEMÁTICA

Assim como em outros cursos de licenciaturas, não é difícil de nos depararmos com alunos do Curso de Matemática que possuem a necessidade de trabalhar para se manter. Dessa forma, o aluno passa a desenvolver suas atividades acadêmicas de modo pouco satisfatório, o que resulta em um desempenho abaixo do esperado.

Com o intuito de suprir as dificuldades de trabalhar e estudar, muitos alunos optam por cursarem apenas algumas disciplinas da licenciatura, porém, esse fator propicia na reprovação e ou na evasão de muitos alunos, conforme descreve Soares:

O que se vê nesses casos, são alunos que se matricularem em poucas disciplinas por semestre, isso, quando não acontece o pior: A ocorrência de repetidas reprovações e abandonos de disciplinas, levando o aluno, após algum tempo, a desistir do curso ou a ter cancelada a sua matrícula na Universidade. (SOARES, 2007, p. 3).

Segundo Soares (2007), mesmo quando se excluem esses casos graves, muitos são os alunos que apesar de continuarem na Universidade e até de concluírem o curso, fazem-no de modo bastante precário, ou seja, com baixo rendimento acadêmico.

É fato que a necessidade financeira torna a vida acadêmica de cada aluno ainda mais difícil. Esse problema é ainda mais agudo quando o mercado de trabalho passa a contratar estudantes que deveriam se dedicar apenas as atividades propostas pelo seu Curso de Matemática.

Sem dúvida o apoio financeiro oferecido pelo Programa, PIBID, ainda não é suficiente para que o aluno possa ter uma dedicação exclusiva para sua formação acadêmica, porém, esse programa serve como incentivo para que venha a ter estudos ainda melhores. Dessa maneira, os futuros professores terão uma formação acadêmica com melhor qualidade e rendimento.

O programa serve ainda como um mecanismo de aproximação, além do estágio curricular, entre o acadêmico do Curso de Matemática e o cotidiano das escolas, dos alunos da Educação Básica e demais atividades a serem desenvolvidas pelo professor na sua área de atuação. Experiências adquiridas durante a formação do futuro professor pode elevar o nível

de conhecimento dos mesmos, e, com isso melhorar o Ensino de Matemática nas escolas em geral.

3. PIBID DE MATEMÁTICA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL – UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CASSILÂNDIA – CURSO DE MATEMÁTICA

Com o propósito de contribuir na formação dos acadêmicos como futuros profissionais da Educação e também ajudar alunos do Ensino Fundamental e Médio a suprirem suas dificuldades nos conteúdos da disciplina de Matemática, a UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul) possibilitou que o PIBID fosse implantado na Unidade Universitária de Cassilândia – MS no ano de 2011.

O PIBID de Matemática foi desenvolvido na Escola Estadual São José, localizada na Rua Sebastião Silva Lata Nº 300, no Bairro Izanópolis do Município de Cassilândia no Estado de Mato Grosso do Sul. As atividades do Programa iniciaram em Agosto de 2011 e finalizaram em Agosto de 2012, com 8 (oito) bolsistas, além do Professor Coordenador de Área, que é da universidade e do Professor Supervisor que é da escola parceira, conforme a relação no quadro abaixo.

PIBID DE MATEMÁTICA	
Professor Coordenador de Área	Paulo Neres Carvalho
Professora Supervisora	Maria Inêz Barbosa de Castro
Bolsista	Adriana Alves Maia Rodrigues
Bolsista	Adriana Cândida Rodrigues Cotrim
Bolsista	Cecília Marques Pereira
Bolsista	Dantiely Macedo de Assis
Bolsista	Débora Leonel do Prado
Bolsista	Eleni de Sousa Landim Carvalho
Bolsista	Maxlei Vinícius Cândido de Freitas
Bolsista	Vinicius Carvalho da Silva

Quadro I – Integrantes do PIBID de Matemática

As atividades do PIBID foram divididas em quatro etapas: acompanhamento e auxílio ao professor em sala de aula; estudos de reforço em conteúdos matemáticos e/ou dúvidas sobre a matéria para alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem; estudos de preparação com alguns alunos para realização da prova da OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas); e desenvolvimento de atividades no Campus da Universidade. Vale ressaltar que cada aluno bolsista deveria disponibilizar 20 horas semanais para o desenvolvimento de atividades do programa em questão. No início de 2012 houve a substituição dos bolsistas Adriana Alves Maia Rodrigues, transferida da instituição, e de Vinicius Carvalho da Silva, por ter concluído o curso, por Deusimar Fabiano Kotlewski Mariano e Veruska Dolfini Barbosa.

4. DESENVOLVIMENTO DO PIBID DE MATEMÁTICA NA ESCOLA ESTADUAL SÃO JOSÉ

A Escola Estadual São José foi escolhida para receber o projeto PIBID, devido à dedicação que a mesma tem com o aprendizado de seus alunos. Essa escola possui um corpo docente de grande capacidade educacional e uma estrutura física de dar inveja a muitas escolas particulares. Durante todo ano letivo são oferecidos diversos projetos educacionais: cursos técnicos, palestras, oficinas e outros eventos. Devido a esses importantes fatores a escola vem recebendo vários prêmios no decorrer dos últimos anos.

Os alunos dessa Escola são de diferentes culturas e personalidades, são em sua maioria pobres e com muitos problemas relacionados à família, violência e crimes. Apesar de todos os benefícios oferecidos pela escola, ainda é pouco o número de alunos que participam dos projetos oferecidos, pois muitos deles precisam trabalhar para ajudar a família com as despesas de casa. Por outro lado, os que participam dos projetos são esforçados e geralmente se destacam em sala de aula.

Apesar de o projeto PIBID ter sido implantado apenas em 2011 nessa escola, vários outros projetos da UEMS já foram desenvolvidos na mesma. Desta maneira, o relacionamento dos acadêmicos com os funcionários da escola se tornou bastante harmonioso.

5. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Como já relatamos anteriormente, as atividades do PIBID, desenvolvidas, foram divididas em quatro etapas, as quais serão descritas a seguir:

Etapa 1 - Acompanhamento e Auxílio ao Professor em Sala de Aula;

Essa etapa possibilitou a cada bolsista PIBID conhecer o método de apresentação de conteúdos, controle de indisciplina, dinâmica de ensino e método de avaliação do Professor Titular de cada turma (Ano), além de permitir que cada bolsista conhecesse as dificuldades apresentadas pelos alunos nos conteúdos matemáticos.

Após analisarem essas dificuldades, os bolsistas buscaram métodos de ensino para facilitar o aprendizado dos alunos. Tais métodos foram desenvolvidos com a participação do supervisor e coordenador do PIBID.

Durante a realização das atividades propostas pelo professor em sala de aula, os bolsistas ajudaram na aplicação e correção das mesmas. Tal auxílio permitiu ao professor titular da sala apresentar seu conteúdo com mais tranquilidade e eficiência.

Etapa 2 - Aulas de Reforço;

Após os alunos que apresentaram dificuldades na aprendizagem dos conteúdos matemáticos serem detectados e encaminhados para o reforço, os bolsistas passaram a atendê-los semanalmente no intuito de melhorar seu rendimento em sala de aula. Os alunos atendidos no reforço foram avaliados diariamente através de resoluções de exercícios e participação nas atividades propostas. Aqueles que não alcançaram um rendimento esperado e/ou não se dedicavam em seu próprio aprendizado foram encaminhados para a direção da escola para um diagnóstico mais preciso por parte da equipe pedagógica da mesma.

Etapa 3 – Aulas de Preparação de Alunos para Realização da OBMEP;

Com o objetivo de melhorar o desempenho dos alunos nas Olimpíadas Brasileira de Matemática das Escolas Públicas, a direção da escola solicitou aos bolsistas que trabalhassem com métodos de ensino para preparar os alunos que queriam participar do evento. A OBMEP

é realizada anualmente e tem por objetivo estimular o estudo da Matemática e revelar talentos na área.

Embora as Olimpíadas de Matemática sejam realizadas apenas no segundo semestre do ano letivo, os bolsistas já desenvolviam atividades desde o final de 2011. Esses exercícios tiveram como finalidade desenvolver, nos alunos, um potencial matemático.

Para que os mesmos se acostumassem com os métodos de avaliação estabelecidos pela OBMEP, os bolsistas passaram a resolver junto com eles, exercícios de raciocínio lógico, dos quais a grande maioria eram retirados do próprio banco de questões da OBMEP de anos anteriores.

Etapa 4 – Desenvolvimento de Atividades no Campus da Universidade;

Para que os bolsistas pudessem preparar e/ou criar seus próprios materiais didáticos eram lhes disponibilizados o espaço físico da universidade, assim como livros disponíveis na biblioteca e também o Laboratório de Ensino de Matemática da Instituição.

Para que as atividades na Universidade fossem desenvolvidas sem a interferência de outros acadêmicos, a gerência da unidade universitária disponibilizou uma sala de estudos onde tinha um computador (doado pelo coordenador de área) com acesso à internet para que os bolsistas realizassem pesquisas na Web, textos e atividades complementares.

A presença frequente de professores no Campus da Universidade possibilitou que os bolsistas pudessem sanar suas dúvidas sobre diversos conteúdos matemáticos e também solicitarem auxílio, quando era necessário, na confecção de materiais didáticos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do PIBID, muitos acadêmicos estão tendo a oportunidade de se dedicar exclusivamente aos estudos, pois através deste Programa, futuros professores tem a oportunidade de estar dentro do ambiente escolar, e com isso, a possibilidade de trabalhar com alunos que necessitam de um melhor rendimento na disciplina de Matemática.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

D'AMBROSIO, U. **Da Realidade à Ação: Reflexões sobre Educação e Matemática**. Campinas: Summus, 1986.

LOPES, A. J. **Matemática Hoje é Feita Assim**. 7ª série. São Paulo: FTD, 2006.

LOUREIRO, D. Z.; OLIVEIRA, F. T. O. **PIBID - Uma Interseção de Conhecimentos Entre a Realidade Escolar e a Universidade**. Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas. Cascavel: UEOP, 2011.

SOARES, E. P. **Subprojeto de Licenciatura em: Matemática**. CAPES/DEB Salvador: UFBA, 2007.